

Mais*

DO GLAMOUR À DECADÊNCIA

O Pestana é um gigante que morreu. Sem previsão de investimentos, restam as memórias de quem se hospedou, passou a noite de núpcias, casou, ou participou de um dos seus diversos bailes de carnaval, festas na boate ou réveillons

Pestana está há mais de 500 dias com 23 andares desativados

Alexandre Lyrio

alexandre.lyrio@redabahia.com.br

Do alto da sua suíte presidencial, Pelé encantou-se com a Baía de Todos os Santos, o tenor Luciano Pavarotti avistou o Farol da Barra e a Ilha de Itaparica e a ex-primeira dama americana Hillary Clinton conseguiu enxergar os contrastes sociais de Salvador. Eles provavelmente não sabem, mas aquele empreendimento em que se hospedaram, antes quase um monumento à hotelaria local, hoje não passa de um fantasma.

Construído sobre as rochas, praticamente pendurado no mar do Rio Vermelho, o Hotel Pestana completou na última sexta-feira 500 dias com todos os seus 23 andares desativados. Primeiro hotel cinco estrelas da Bahia, inaugurado como Le Meridien, em 1974, o Pestana não tem nem de longe o espírito dos momentos de glória que viveu entre os anos 70 e 90, quando recebia artistas, chefes de estado, celebridades, empresários e muita gente que juntava dinheiro só para se hospedar em seus quartos.

Com as duas torres desativadas desde 1º de março de 2016, o prédio destoa da vida pulsante do Rio Vermelho. À noite, o breu toma conta. O prédio fica ali, solitário, sombrio, sem cor e com as luzes todas apagadas. Nem o nome do hotel é aceso.

O hall de entrada está completamente vazio. A entrada permanece luxuosa, limpa e com bastante mobília. O acesso às torres está proibido. Por isso, não foi possível verificar as condições atuais dos apartamentos. Mas, mesmo sem acessar os andares, é possível enxergar marcas da decadência.

O teto da entrada não tem mais forro, infiltrações pipocam nas paredes, fiações estão à mostra e a rampa de acesso de veículos danificada. O Pestana é um gigante que morreu. Sem previsão de investimentos, restam as memórias de quem se hospedou, passou a noite de núpcias, casou, ou participou de um dos seus diversos congressos, bailes de carnaval, festas na boate ou réveillons.

NÚPCIAS E FESTAS

“Desde pequeno eu admirava aquele prédio sobre o mar, quase como um segundo Farol da Barra. Hospedar-se lá era coisa de sonho”, afirma o engenheiro mecânico José Augusto Fernandes Neto, 52 anos, que realizou o sonho passando a noite de núpcias em um dos seus quartos, nos tempos em que o hotel ainda tinha o nome antigo. “Encontramos Caubi Peixoto



O fantasma do Rio Vermelho

na recepção”, recorda.

Quem tem mais de 40 anos se lembra do Bar Canoa e da Boate Regine's, points de lazer dos ricos que funcionaram por muito tempo dentro do hotel. A Regine's rivalizava com a Hipopótamos, instalada no Othon Palace, em Ondina. Depois, virou Le Zodiac. “A Regine's era um luxo. Altas festas”, lembra a professora Ângela Maria Lima Lopes, 64.

“O esquentado era no Canoa antes de entrar na Le Zodiac. O chefe da segurança se chamava Tubarão. A gente fez amizade com ele e entrava sem pagar”, entrega-se o administrador de empresas Bernardo Mello, 41. E as noites de Carnaval? Houve tempos que o Meridien fazia festas à altura dos carnavais de clubes como o Bahiano de Tênis e a Associação Atlética da Bahia.

Quantos reis momos e rainhas não foram coroados lá? Tinha também os bailes do Corin-

ga, de Oxum e o Gala Adé, esse último um famoso baile gay da época. “Um desfile de plumas do pessoal do mundo alegre”, narra o Correio da Bahia de 28 de fevereiro de 1987. Tinha ainda o pessoal do mundo político.

Muitos chefes de Estado optaram pelo Meridien, como os reis da Suécia, em 1984, o primeiro-ministro da Espanha Felipe Gonzalez, em 1987, e os presidentes de diversos países no II Encontro Ibero-Americano, em 1993. Mas anônimos enriquecidos também usufruíam de sua piscina com a lanchonete desenhada ou fizeram compras nas lojas do lobby.

“Tinha até uma H. Stern. É de dar pena o hotel desse jeito”, lamenta um taxista que há 20 anos trabalha na área, referindo-se à loja de joias H. Stern. Se para os famosos, políticos e empresários o Pestana - ou Meridien - já se destacava pelo luxo, imagine para os reles mortais.

Muita gente juntou dinheiro só para passar uma noite no hotel e desfrutar de sua vista. “Não só do quarto, mas dos corredores você vê aquele marzão”, disse Rosemeire Freitas, 39, que juntou dinheiro por um ano para passar uma noite do Dia dos Namorados no Pestana.

DEMISSÕES

Entre os funcionários do Pestana ainda existem recepcionistas, seguranças, porteiros, camareiras e manobrista, mas o número não foi informado. O Grupo Pestana foi procurado, mas preferiu não se pronunciar. Em crise, a empresa dispensou mais de 160 empregados.

O taxista Primo Souza, que trabalha na área do Pestana há mais de 25 anos, percebeu no bolso a queda da ocupação. “Aqui, de manhã, botavam 80 táxis e saía tudo. Hoje, colocam 10 e não sai quase ninguém”, lamenta Primo.

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-Bahia), Glicério Lemos, o impacto da desativação é grande. “Impacta não só na arrecadação, mas também na geração de empregos e na distribuição de renda. Sem contar o impacto turístico que é ter um ícone desse fechado”.

“Desde pequeno eu admirava aquele prédio sobre o mar. Hospedar-se lá era coisa de sonho José Augusto Neto

Engenheiro mecânico



MARCIO COSTA E SILVA/ARQUIVO CORREIO

● **2000** O tenor Luciano Pavarotti deixa o hotel Méridien no dia 7 de abril para ensaio da apresentação que fez na Bahia Marina, com a Orquestra Sinfônica da Bahia e as cantoras Gal Costa e Maria Bethânia

VIOLÊNCIA
Seis homens são mortos na região de Cajazeiras durante a madrugada
>> **pág. 12**

SAÚDE
Anabolizantes oferecem diversos riscos à saúde e podem até matar
>> **pág. 14**



BETTO JR.

Desde o início da crise, o Hotel Pestana já demitiu 160 funcionários; hoje está com os 23 andares desativados



MÁRIO MARQUES/ARQUIVO CORREIO

● **1995** Almoço no Hotel Meridien com Hillary Clinton, no dia 15 de outubro. A ex-primeira dama americana estava na Bahia para discutir programas sociais e ficou hospedada no Meridien



ARQUIVO CORREIO

● **1987** Baile de Oxum, no Meridien, no dia 26 de fevereiro. Festas intermináveis, concursos de fantasia, réveillons e bailes de Carnaval eram marcas do hotel



ROSALVO/ARQUIVO CORREIO

● **1993** Piscina do Meridien, em 17 de julho. Artistas famosos, chefes de Estado e anônimos endinheirados usufruíram da piscina com a lemanjá desenhada no azulejo

Antes da desativação, o Pestana mantinha 430 quartos.

Na época do anúncio da desativação total, o diretor do Grupo Pestana no Brasil, Paulo Dias, disse que as razões para o fechamento eram, além da crise econômica, a queda da Bahia do posto de primeiro destino do Norte/Nordeste e, consequentemente, do turismo de lazer. "Reconhecemos que o hotel precisava de uma reforma e houve uma expectativa de preparação para a Copa, quando a União sinalizou abertura de linhas de crédito para isso, mas não se concretizou", pontua o secretário municipal de Turismo, Cláudio Tinoco.

Salvador possui hoje 40 mil leitos. Segundo Tinoco, nos últimos três anos, pelo menos 20 hotéis foram fechados. Em 2016, conforme dados da ABIH, a taxa média anual de ocupação foi a menor em cinco anos, fechando em 40% apenas.

LINHA DO TEMPO

1974 Le Meridien é inaugurado

15/05/2000 O Le Meridien fecha com uma dívida de R\$ 1,2 bilhão da empresa administradora Sisal Bahia Hotéis Turismo, proprietária do imóvel, com o Banco do Brasil (BB)

15/11/2001 O grupo Pestana compra o prédio por R\$ 17 milhões e gasta mais R\$ 20 milhões para reformá-lo. O estabelecimento é inaugurado como Carlton Bahia. Em pouco tempo, passa a se chamar Pestana.

2015 O Pestana demite 130 funcionários. Dos 23 andares do prédio, 12 são desativados. O hotel afirma que 310 apartamentos se mantêm em funcionamento.

1°/3/2016 O Pestana encerra as atividades

Setur: 'Pestana está mal no mundo todo'

O secretário estadual de Turismo (Setur), José Alves, diz que a hotelaria do Grupo Pestana não está mal apenas em Salvador, mas no mundo todo. Para ele, não há o que ser feito por parte do estado, já que se trata de um empreendimento privado. Alves diz ainda que esta crise hoteleira é localizada apenas na capital, diferindo de outras regiões, como Litoral Norte, Chapada Diamantina, Porto Seguro e Ilhéus, que têm boa ocupação.

"O trade turístico acredita a crise à falta do Centro de Convenções porque ele atrai eventos para 4 mil, 5 mil pessoas. Mas, se você não pode fazer eventos desse tamanho, pode fazer menores, enquanto o Centro não vem", defende. A Secretaria de Comunicação do Estado (Secom) informou que

o local de construção do novo equipamento ainda está sendo definido pelo governo.

É justamente nesse quesito que o Pestana tem feito falta, segundo o presidente da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (Febha), Sílvio Pessoa. "Estamos vivendo de eventos de pequeno e médio porte, então faz falta o centro de convenções do Pestana, que tinha mais de 20 salas conjuntas e espaço para 2.500 pessoas". Como alternativa para receber o turismo de eventos, Alves propõe os convenções centers de hotéis como Fiesta, Othon, Catussaba e Deville, com capacidade para até 2 mil pessoas.

Em contrapartida, o secretário destaca que o desempenho da Bahia em atividades turísticas cresceu 4,6% em rela-

ção a 2016, segundo pesquisa do IBGE. A expectativa do gestor é que se cresça ainda mais após o anúncio do governo de redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do querosene de 12% para 18%.

"Isso atraiu maior número de voos para cá e essa oferta ajudará a trazer mais turistas". Segundo a Setur, a Gol realizará 528 voos extras no período de férias entre essa primeira semana de julho e 16 de agosto. Já a Azul oferecerá mais de 120 voos extras para o estado. Conforme o anuário de 2016 da Infraero, o aeroporto de Salvador teve queda de 16,81% no movimento de passageiros em relação ao ano anterior, sendo a maior queda entre os principais aeroportos brasileiros.

HILZA CORDEIRO